

 	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código: POP ENF 1.11
		Data da Emissão: 09/12/2016
	GERAL (TODOS OS SERVIÇOS E/OU ENFERMARIAS)	Versão: 04
		Data de Revisão: 31/01/2018 Próxima Revisão: 31/01/2020
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR		
Responsável pela elaboração do POP: Enf. Ana Elizabeth Frigeri Garcia Enf. Maria da Penha Pinheiro Enf. Nilson Lima Linhares Responsável pela revisão do POP: Enf. Cláudia Cruz da Silva Enf. Katerine Gonçalves Moraes Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral Enf. Stella Maris Gomes Renault		Aprovado por: Enf. Sandra Souza de Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Continuada de Enfermagem)
1. DEFINIÇÃO É a aplicação de medicamento no tecido muscular, devendo-se levar em conta: massa muscular suficientemente grande para absorver o medicamento, espessura do tecido adiposo, idade do paciente, irritabilidade da droga e distância em relação a vasos e nervos importantes, na escolha do local para a aplicação.		
2. OBJETIVOS - Promover a absorção sistêmica de medicamentos por via parenteral; - Obter uma absorção mais rápida do que pelas vias enteral e subcutânea; - Aplicar os medicamentos contraindicados por outra via.		
3. INDICAÇÃO Clientes com indicação ou necessidade de aplicação de medicamentos e vacinas pela via intramuscular.		
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO		
Equipe de enfermagem;		
5. MATERIAL A SER UTILIZADO		
EPI: Luvas de procedimentos; - Bandeja ou cuba rim; - Algodão embebido em álcool a 70%; - Seringas descartáveis de 1,3 e 5 ml com a medicação preparada; - Agulha com comprimento e calibre adequados (a escolha dependerá da solução, local de aplicação e idade) e com sistema de segurança. - Medicação e/ou medicações prescritas a serem preparadas.		
6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS		
- Explicar o procedimento a ser realizado e a sua finalidade ao cliente e/ou ao familiar; - Higienizar as mãos; - Reunir os materiais, preparar a medicação e encaminhá-la a unidade do paciente e colocar na mesinha de cabeceira; - Calçar luva de procedimentos; - Posicionar o cliente de acordo com o local de aplicação: 5.1 Deltoide - sentado ou em pé 5.2 Vasto lateral da coxa – Deitado em decúbito dorsal ou em pé 5.3 Dorso glúteo ou ventre glúteo - Deitado em decúbito ventral ou lateral ou em pé.		

6. Delimitar o local de aplicação de acordo com o músculo:
 - 6.1 **Deltoide:** Localizar e delimitar o processo acromial, medir 2 a 3 dedos (2,5 a 5 cm abaixo). Aplicar na região central do músculo
 - 6.2 **Vasto lateral da coxa:** Dividir a coxa lateralmente em três partes, tomando como referência o trocânter maior e a articulação do joelho. Aplicar no centro do terço médio;
 - 6.3 **Dorso glúteo:** Traçar uma linha imaginária da espinha íliaca posterossuperior até o grande trocânter do fêmur e fazer a aplicação intramuscular acima dessa linha. Ou dividir a nádega em quadrantes traçando uma linha horizontal do trocânter do fêmur até as vértebras sacrais, e uma linha vertical da crista íliaca até a parte central do sulco infraglúteo. Aplicar no quadrante supralateral;
 - 6.4 **Ventre glúteo:** Colocar a mão não dominante no quadril contralateral do cliente (mão esquerda no quadril direito) apoiando a extremidade do dedo indicador sobre a espinha íliaca anterossuperior e o dedo médio acima da crista íliaca, espalmar a mão sobre a base do grande trocânter do fêmur, formando um triângulo invertido em “V”. Aplicar no triângulo formado, ou seja, entre os dedos;
7. Proceder a antisepsia na região delimitada da pele com o algodão embebido em álcool a 70%, em movimentos únicos, com a mão dominante e esperar secar espontaneamente;
8. Segurar o algodão com os dedos mínimo e anular da mão não dominante;
9. Segurar a seringa, horizontalmente, com os dedos polegar, indicador e médio da mão dominante;
10. Distender a pele com o dedo polegar e o indicador da mão dominante e pinçar o músculo;
11. Introduzir a agulha no músculo com movimento firme e suave, em ângulo de 90° ou menos em relação a pele, com a mão dominante;
12. Soltar o músculo;
13. Tracionar o êmbolo com a mão dominante e observar se há retorno de sangue;
14. Injetar o medicamento, empurrando o êmbolo com a mão dominante;
15. Aguardar de 3 a 5 segundos e retirar a seringa com movimento rápido e firme. Acionar o dispositivo de segurança da agulha;
16. Comprimir levemente o local da aplicação com o algodão que estava na mão não dominante, sem massagear, até a completa hemostasia;
17. Recolher os materiais;
18. Retirar luvas de procedimento;
19. Recompôr a unidade do cliente e colocá-lo em posição confortável, adequada e segura;
20. Dar destino adequado aos materiais e encaminhar os descartáveis, ao expurgo;
21. Higienizar as mãos;
22. Checar prescrição médica;
23. Proceder às anotações de enfermagem constando: identificação, apresentação, dose e via do medicamento, local de aplicação e presença de lesões e de secreções e ocorrências adversas (locais e sistêmicas) e as medidas tomadas.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- Realizar rodízios dos locais para evitar lipodistrofias;
- Não misturar medicamentos distintos na mesma seringa para serem administrados;
- Em crianças, escolher os locais de aplicação, de acordo com a idade, o peso, o desenvolvimento muscular, a quantidade do tecido subcutâneo e o tipo do medicamento. Em crianças menores de 2 anos utilizar o músculo vasto lateral da coxa e nos maiores de 3 anos, que andam no mínimo há um ano, escolher o dorso glúteo e o ventre glúteo, preferencialmente;
- **Utilizar o método em “Z”** em clientes que recebem injeções por período prolongado, idosos com massa muscular reduzida e para a aplicação de certos agentes, como o ferro. Esse método vem sendo recomendado para o uso de **todas as injeções intramusculares.****

****Esse procedimento se refere ao deslocamento (esticar) da pele até 4 cm com o dedo polegar ou indicador da mão dominante, antes de aplicar a medicação, que é mantido até a retirada da agulha da pele.**

- Não reencapar agulhas.

8. RESULTADOS ESPERADOS

- Resposta farmacológica adequada;
- Conforto e segurança na administração das medicações intramusculares

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.J.B.de. Técnicas fundamentais de enfermagem. 9 Ed. Rio de Janeiro: MJB de Araújo, 1996.

FIGUEIREDO, N.M.A.; VIANA, D.L; MACHADO, W.C.A. Tratado prático de enfermagem. 2 Ed. v.2. São Caetano do Sul: Yedis Editora, 2008.

MOZACHI, NELSON. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. Ed.10. Curitiba: Os Autores, 2005.

SILVA, M.T; SILVA, S.R.L.P. Cálculo de administração de medicamento em enfermagem. 1 Ed. São Paulo: Martinari, 2008.

SMELTZER, S.C. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STACCIARINI, T.S.G.; CUNHA, M.H.R. Procedimentos Operacionais Padrão em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2014.

VIANA, D.L. *et al.* Manual de Procedimentos em pediatria. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.